



INTRODUÇÃO

No âmbito do projeto «IRONIC – Desafios da tinta ferrogálica – História e Conservação de um património cultural em risco», iniciado em 2018, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e após contacto com a Biblioteca Pública de Évora, foram selecionados alguns manuscritos, de entre os quais a «Orthographia Practica...», por ser uma obra com preocupantes problemas de conservação, e que poderia, por isso, constituir um objeto de estudo das consequências do uso da tinta ferrogálica em suporte de papel. Cedo percebemos, no entanto, que se tratava de um volume de feições singulares, com grande interesse estético e cultural, embora ainda praticamente desconhecido da academia e do público erudito.

O objeto desta coletânea de textos é um códice de 21 × 15 cm, com 139 fólios, encadernado em couro. Foi feito pelo padre jesuíta António Pessoa (1595-1651) no fim da primeira metade do século XVII e dedicado ao príncipe D. Teodósio (1634-1653), herdeiro presuntivo da Casa de Bragança e da Coroa de Portugal. Na Biblioteca Pública de Évora, o códice integra a denominada «Coleção Manizola», oriunda do espólio do 2.º Visconde da Esperança, D. José Bernardo de Barahona Fragoso Cordovil da Gama Lobo (1841-1925), latifundiário alentejano.

A existência da obra foi registada em letra de forma na *Évora gloriosa* do padre Francisco da Fonseca (1728) e no primeiro volume da *Bibliotheca Lusitana* de Diogo Barbosa Machado (1741). Filomena Gonçalves, na sua tese de doutoramento (1999, 2013), deu conta de que Bento José de Sousa Farinha testemunhara que o manuscrito do padre Pessoa se encontrava no edifício do velho Colégio do Espírito Santo ainda em meados da década de 1780. Depois disso, parece ter-se alterado o seu local de repouso. A julgar por um papel avulso, de caligrafia oitocentista, que ainda se conserva, o códice deve ter sido adquirido no ano de 1885, «ao velho da escada na Rua dos Fanqueiros pela quantia de 2:250 rs». O catálogo da Coleção Manizola descreve-o em termos muito lacónicos, sem mencionar esse último mas questionável registo de proveniência, e aludindo somente à «Orthographia...», como, aliás, sempre sucede nas outras notícias anteriores.



De facto, o corpo do manuscrito da Biblioteca Pública de Évora está dividido em três partes: a «Orthographia», que inclui a descrição de receitas de tintas, dos instrumentos necessários para escrever, do traço das letras e das suas múltiplas variedades; a «Arithmetica», constituída pela exposição de regras de somar, de subtrair, de multiplicar e de dividir, com sucessivos exemplos, e a «Demonstraçam das Siencias», que se efetua por intermédio de uma longa série de «quadros» ilustrativos. Em obras coevas, a junção das duas primeiras matérias num único livro ou em livros diversos, por vezes de um único autor, encadernados num mesmo volume, era relativamente comum, porque nelas se achavam os preceitos da introdução ao saber escolar ou ao exercício de qualquer função relativa à escrita. Menos frequente é a presença de um terceiro «tratado», prenunciando uma fase mais avançada de aprendizagem.

O uso de textos, imagens e símbolos da *Recopilacion subtilissima...*, de Juan de Yciar (1548), da *Imagem da Vida Cristã*, de frei Heitor Pinto (1563-1572), das *Anacephalaeoses*, de António de Vasconcelos (1621), e das *Disciplinae Mathematicae...*, de Jan Ciermans – vulgo João Cosmander – (1640), entre outras, dá-nos ideia da extensão do acesso de António Pessoa a livros impressos e também nos permite avaliar um pouco melhor a sua capacidade de recriação.

Pela notória importância de que se reveste, parece-nos fundamental divulgar a existência deste surpreendente códice da Coleção Manizola, publicando a transcrição do seu texto, reproduzindo de forma integral alguns dos seus fólios e apresentando estudos de diversos autores sobre parte dos temas tratados ou sugeridos pelo manuscrito.

A equipa aqui reunida conta com 12 investigadores de seis unidades de investigação, de Lisboa e de Évora. Trata-se de uma iniciativa assumidamente multidisciplinar, com valências de Conservação e Restauro, Química, História, Letras, Paleografia, História da Arte, História da Ciência e Botânica. Os diálogos e a troca de dados que fomos mantendo expressam-se nos estudos que a seguir se dispõem.



Este volume não poderia ter sido concretizado sem a preciosa colaboração da Doutora Zélia Parreira, do Mestre Vicente Vivaldo Fino e do Dr. João Mota, da Biblioteca Pública de Évora. Foram eles que nos mostraram o códice do padre Pessoa e que criaram as condições necessárias à sua análise e contextualização, em quase dois anos de sucessivas consultas. Bem-hajam por isso!

Agradecemos o interesse, a compreensão e o empenho do Dr. Manuel de Bragança, que desde o início acreditou no projeto e que fez o possível para conseguir concretizá-lo. Agradecemos, também, o apoio prestado pela Direção Regional da Cultura do Alentejo, pela Fundação Eugénio de Almeida, pela Cabral Moncada Leilões e pelos três centros de investigação que concordaram em reunir a primeira parcela de recursos para o financiamento desta edição. Não fossem os embaraços impostos pelas normas por que se rege a gestão académica, mais tempo teria existido para aprofundarmos os nossos trabalhos. Outros, porém, se hão de seguir, certamente, e sobre aspetos que porventura aqui descuramos.

ANA CLARO
TERESA FERREIRA
TIAGO C. P. DOS REIS MIRANDA
MARGARIDA NUNES